

De olho em 2002

eleições presidenciais

JORNAL DO BRASIL
02 OUT 2000

BRASÍLIA – Os votos depositados nas urnas ontem darão os primeiros contornos da correlação de forças para a sucessão presidencial de 2002. PFL e PT comemoram por antecipação o resultado das eleições municipais, enquanto PSDB e PMDB lutam para manter espaços.

Desde 1999, o PFL trabalha uma estratégia para passar a marca de 935 prefeituras que domina. Para isso, decidiu lançar o maior número possível de candidaturas próprias, mesmo em cidades em que tinha participação limitada, como São Paulo e Fortaleza. O PFL é o segundo partido em número de candidatos e pretende eleger pelo menos 1.200 de seus 2.127 políticos. Com isso, passará a ser a terceira força no conjunto dos municípios.

Segundo o diretor-executivo do PFL, Saulo Queiroz, a expectativa é aumentar em 25% o total de votos recebidos nas capitais em relação a 1996, passando de 2,6 milhões para 3,7 milhões de eleitores. Os pefelistas contavam com a vitória em quatro capitais: Recife, Curitiba, Rio e Salvador. No primeiro turno, levaram com folga apenas a capital baiana. O partido também quer ser identificado como o grande adversário do PT. “É preciso ter uma cara definida para o eleitor”, afirma Queiroz.

Já o PT espera aumentar o número de prefeitos de 107 para 300. O partido lançou 1.155 candidatos. “Queremos triplicar a nossa participação nas prefeituras”, diz o coordenador do Grupo de Trabalho de Eleições, deputado João Paulo Cunha (PT-SP). O PT estima que conseguirá reeleger 85% de seus prefeitos.

A estratégia do partido previa bons resultados em São Paulo e

Rio de Janeiro, para levar adiante os planos da sucessão presidencial de 2002. Os cariocas, porém, frustraram os planos petistas e Benedita da Silva já está fora da disputa.

O PT também considera importante vencer em pelo menos uma capital no Nordeste. Já conquistou Aracaju (Sergipe), com o deputado federal Marcelo Déda. Para os petistas, a vitória de Inácio Arruda, em Fortaleza, numa coligação puxa da pelo PC do B também será contabilizada como vitória. O partido dá ainda como garantidas as eleições de Porto Alegre, Belém e Rio Branco. O PT aposta ainda em vitória no segundo turno em Goiânia.

Tucanos e pemedebistas são mais comedidos nas expectativas. Afetado pela baixa popularidade do presidente Fernando Henrique, o PSDB espera manter parte de seus 1.167 prefeitos. Os tucanos lançaram 1.933 candidatos. “Nossa intenção é manter o que temos”, diz o secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes (RJ). O partido, segundo projeções, deve manter a terceira posição entre as legendas preferidas nas capitais. No primeiro turno, o PSDB ganhou em Vitória, Cuiabá e Teresina.

O PMDB lançou o maior número de candidatos, mas, nas capitais, não teve bom desempenho. Ganhou em Teresina (Piauí) e Campo Grande (Mato Grosso do Sul) e tem chances no segundo turno em Fortaleza. “Em eleição, tudo é possível, mas o PMDB deve sair do mesmo tamanho”, disse o líder na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA).

Participaram desta cobertura: Adílson Pereira, Cláudia Lima, Cláudio Figueireo, Cláudio Martins, Cristiane Costa, Danielle Lua, Denise Moraes, Elis Monteiro, Flávio Lenz, Francisco Luiz Noel, Gabriela Mafort, Gilberto Negreiros, Heloísa Tolipan, Israel Tabak, Joana Calmon, Kathia Ferreira, Lena Frias, Leticia Helena, Maria Helena Malta, Marcelo Nóbrega, Mayr Pena Neto, Patrícia d Abreu, Paulo Vasconcelos, Simone Lima, Tomás Absalão, Timóteo Lopes, Vera Perfeito (Rio), Roselena Nicolau, Alessandra Mello, Fernanda Odilla e Bety Lopes (Belo Horizonte), Paulo Fona, Valdeci Rodrigues, Carmen Kozak, Helayne Boaventura, Luiz Orlando Carneiro, Marcello Sigwalt, Márcio Freitas, Renata Giraldo e Vilma Silveira (Brasília), André Argolo, Flávio Freire, Jesuan Xavier e Vasconcelo Quadros (São Paulo).